ISSN: 2358-8829

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: O PITCH NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Cavalcante Luna de Andrade[1]

Sibele Ribeiro de Oliveira[2]

RESUMO

As metodologias ativas no ensino superior vêm fortalecendo práticas pedagógicas centradas no autonomia do estudante, possibilitando estratégias e construção da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes (CHA) essenciais à formação acadêmica e profissional. Nesse contexto, durante o semestre letivo de 2026.1, foi desenvolvida uma experiência formativa utilizando o pitch como estratégia ativa de aprendizagem em turmas do ensino superior. Um pitch é uma apresentação curta e direta de um projeto, ideia ou startup, geralmente voltada para a captação de investidores, sócios ou clientes. A atividade foi planejada conjuntamente com os estudantes, considerando os conteúdos trabalhados ao longo da disciplina e realizando uma adaptação da metodologia do pitch para fins acadêmicos. Inicialmente, foram definidos os conteúdos e organizadas equipes compostas por seis estudantes. Em seguida, os grupos produziram apresentações em formato de pitch com direcionamento acadêmico, buscando sintetizar ideias, defender argumentos e apresentar os conteúdos de forma criativa, objetiva e colaborativa. Objetivo: analisar a utilização do pitch como metodologia ativa no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. Metodologia: trata-se de um relato de experiência descritivo acerca da aplicação do pitch em sala de aula como estratégia ativa de aprendizagem durante o semestre letivo. Resultados: observou-se que a estratégia favoreceu o desenvolvimento das competências comunicativas, da autonomia, da participação ativa, do trabalho em equipe, da criatividade, do pensamento crítico e do comprometimento com a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a metodologia possibilitou maior engajamento dos estudantes no processo formativo, despertando atitudes relacionadas à responsabilidade, protagonismo e gestão da própria aprendizagem. Conclui-se que o pitch, enquanto metodologia ativa, apresenta potencial significativo para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes, contribuindo para uma formação mais crítica, participativa e alinhada às demandas contemporâneas do ensino superior.

[1] Doutora em Ciências da Religião (UNICAP), Mestre em Filosofia (UFPE), Especialista em Coordenação Pedagógica (UNICAP), Pedagoga (UPE), Cientista da Religião (UNICAP), Docente e Coordenadora Pedagógica no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita). Professora da UPE (universidade de Pernambuco).

[2] Possui graduação em Biomedicina, doutorado em Ciências Biológicas, com ênfase em Microbiologia Clínica, mestrado em Biotecnologia de Produtos Bioativos pelo Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com área de concentração em Microbiologia. Possui experiência profissional nas áreas de Análises Clínicas e Citologia Oncótica e atua como docente nos cursos da área de saúde nas instituições Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA e Faculdade de Medicina do Sertão (FMS). Está na coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ASCES UNITA. É membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis/MEC).

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Superior. Pitch. Competências. Aprendizagem Ativa.